

# FORMAS NOVAS PARA VIVÊNCIAS NOVAS

O KITSCH, A EDUCAÇÃO VISUAL  
E A ESPIRITUALIDADE DO MATERIAL

P. 4-5

# ORAÇÃO, JEJUM, ESMOLA E... INTERNET



**PAULO TERROSO**

PADRE

Oração, jejum, esmola e internet, muita internet. Isso mesmo. Leu bem. Se Santo Agostinho diz que o jejum e a esmola são “as duas asas” necessárias para a nossa oração se elevar até Deus, o sítio da internet que lhe vou apresentar pode ser considerado uma espécie de turbo. Tudo isto sem pôr em causa a necessidade de fazer penitência na quaresma. Até porque o sítio proporciona-lhe — veja lá! — um cilício digital. A plataforma digital de que lhe falo é *Chi Cercate?* (Quem procurais?) a residir em [www.chicercate.net](http://www.chicercate.net). Já percebeu que a plataforma italiana, a único obstáculo para não usufruir plenamente do serviço, mas nada que o tradutor do *Google* não possa resolver. Garanto-lhe, valem bem os minutos gastos nesta página.

Em síntese trata-se de uma plataforma digital, criada por grupo de jornalistas italianos, para viver a quaresma e a páscoa. “A ideia nasceu da insistência do papa Francisco na “Igreja em saída” — explica Bernadelli, coordenador do blogue colectivo *VinoNuovo.it* —. Perguntámo-nos: além de discutir as reformas da Cúria

também com quem está “fora”. *Online* desde 18 de Fevereiro, quarta-feira de cinzas, *chicercate.net* é uma verdadeira pedrada no charco no panorama da comunicação. A força e a virtude do sítio não reside na qualidade do *layout* gráfico, mas naquilo que nenhum designer pode colmatar: o conteúdo. Conteúdo este



e entrevistar os padres de estrada, não será a hora de começarmos a interrogar sobre qual poderia ser uma comunicação católica diferente, pensada verdadeiramente como uma experiência “em saída”, capaz de falar

atualizado diariamente e com a particularidade de ser, nas palavras dos autores, “um encontro inédito entre informação e espiritualidade, páginas evangélicas e cireneus na Itália de hoje”.

“*ChiCercate.net* procura ser um sítio muito rico em propostas — continua Bernardelli — aproveitando todas as linguagens: do vídeo à infografias, dos monólogos teatrais às música. Há propostas *ad hoc* pensadas pelas famílias para as famílias. Tudo com uma atenção particular à dimensão social: as contas *Facebook* e *Twitter* não só como vitrina, mas espaço aperto para procurar juntos. Propomos ainda um concurso fotográfico, dirigido de modo particular à geração que ama exprimir-se com as imagens”. Todos os menus do site merecem uma visita demorada, mas há um que merece uma visita cuidada. Convido, por isso, o leitor a dar um mergulho no menu “*immersersi*”, literalmente “mergulhar”, em português. Aqui, encontrará páginas — cada uma delas com um coordenador(a) que faz um comentário explicativo e/ou introdutório — dedicadas ao vídeo, à arte, à literatura, às canções, à música clássica. Os comentários e introduções são de uma indiscutível qualidade e profundidade, não cedendo os autores à tentação da erudição. Cereja em cima do bolo a proposta para todas as sextas-feiras da quaresma: uma Via-Sacra construída a partir das notícias da semana, “para fazer cruzar a Paixão de Jesus com os calvários pequenos e grandes de hoje”. Nesta quaresma não se esqueça, junte às práticas tradicionais (oração, jejum e esmola) a internet!



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

**19 Fevereiro 2015**

Onde existem homens e mulheres que consagraram a Deus a sua vida, há alegria.

**20 Fevereiro 2015**

Os sacramentos são a manifestação da ternura e do amor do Pai por cada um de nós.

**21 Fevereiro 2015**

Não há pecado que Deus não possa perdoar. Basta que Lhe peçamos perdão.



## 750 FAMÍLIAS DE ALEPPO DEPENDEM DA IRMÃ ANNIE

Aleppo é uma cidade praticamente deserta, destruída à bomba, e da qual a maior parte dos habitantes fugiu. Ficaram apenas os mais pobres, os mais velhos e os mais doentes. Juntamente com eles está a Irmã Annie Demerjian, que, juntamente com um grupo de voluntários, criou uma rede de assistência para ajudar as comunidades através do fornecimento de bens de primeira necessidade. A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) aliou-se à causa e lançou na Quaresma uma campanha de ajuda aos cristãos na Síria.



## SANTA TERESA DE ÁVILA EM CURSO DE REGIME E-LEARNING

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP) encontra-se a organizar um curso, em regime e-learning, sobre Santa Teresa de Ávila. “Nada te turbe” decorre de 09 de Março a 27 de Junho de 2015. Segundo o programa curricular, nas primeiras semanas vão ser propostos “conteúdos introdutórios (...) sobre o fenómeno místico, a sociedade e a cultura do tempo e vida e obra, e “todas as semanas, juntamente com os conteúdos, serão disponibilizados online poesias e cartas de Teresa d’Ávila”.



## DESIGUALDADES SOCIAIS E POBREZA AUMENTAM NA EUROPA

A confederação europeia da Cáritas apresentou em Roma o terceiro relatório sobre a crise, no qual denuncia a existência de 133 milhões de pobres na União Europeia e o aumento das desigualdades sociais. O documento refere que a situação se agravou com a crise financeira e as políticas de austeridade. A Cáritas afirma que a resposta à crise acabou por “transferir dinheiro dos pobres para os ricos” e pediu novas políticas sociais para inverter o actual rumo da UE. Generosidade nas “dávias financeiras” foi o apelo do Presidente.



# TRIPÉ PARA A QUARESMA

**JOSÉ SILVA LIMA**

PADRE E PROFESSOR

A Mensagem do Papa para esta Quaresma articula-se como um tripé que ajuda a firmar o ângulo para a cena diária. A novidade das suas palavras está sobretudo na forma, dado que o conteúdo é de sempre e muito recorrente na pena do papa Francisco. Convém referir os três pés que se descobrem na atenção a uma marcha segura e adequada. Que nenhum pé se esconda ou seja obstáculo, pois assim



se torna mais consciente este “tempo favorável”, sem mutilar ninguém. O tripé é mais sólido e firme.

## 1. O pé da Igreja

Por este lado inicia esta mensagem. A Igreja, no tripé, funciona como um dos pés de que contam todos, já que é em corpo que todos vivem, na comunhão que se assume como “Corpo de Cristo”. Nela, todos peregrinam para a casa do Pai. É neste pé que toda a construção assenta e o tempo favorável da “Quaresma é propício” para experimentar a comunhão e para dela ser testemunha. Nesta comunhão de Cristo se realizam os actos de cada pessoa para que a “indiferença” deixe de ser a realidade quotidiana. Cada um é solidário com os outros e faz todos os momentos o cumprimento do mandato do lava-pés, podendo assim servir cada homem. O corpo de Cristo nasce todos os dias do Seu lado aberto e está desperto para o amor que sente de Deus em si: Deus amou-o primeiro e ofereceu o Seu Filho por amor. Por isso, “a Igreja não deve jamais surpreender-se se se vir rejeitada, esmagada e ferida. (...) Tem necessidade de renovação para não

cair na indiferença” (Cf. Introdução da Mensagem).

Cada um sente-se membro do mesmo corpo, e por isso “se um sofre, todos sofrem com ele” (1 Cor 12, 26). Não vive no isolamento, mas na circularidade e no apoio de mutualidade gratuita. O bem de todos concorre em benefício de todos. Dá testemunho no quotidiano sem fazer distinção de ninguém, mas apenas baseado no primeiro amor de Deus em Cristo. É esta a comunhão dos santos a que cada um é sempre chamado na bênção que constitui Cristo. Não é calculista, nem reservado,

mas serve a todos. O amor de Deus é para todos.

Neste mês, alegra-se a Igreja em Portugal. Foi agraciada com o dom de um novo cardeal, senhor D. Manuel Macário Clemente. Ficou contente a Igreja. Todos os seus estão felizes porque é grande a responsabilidade de todos para que o senhor Cardeal exerça o seu serviço e seja mais um grande exemplo no meio do seu povo. Que o seu anel sirva para dizer a fidelidade de toda a nação. A Igreja somos todos nós. A comunidade-Igreja está em mim. Parabéns.

## 2. O pé do vizinho

Cada ser humano experimenta sempre a permanência do seu vizinho na vida. Uma pergunta lhe aflora permanentemente que tem a ver com a sua vida quotidiana: não pode viver sem um constante apoio e presença do seu vizinho. O segundo pé do tripé da sua existência passa por quantos com ele vivem. Daí que o campo do vizinho seja propício para a “tradução” correcta e constante da sua pertença à Igreja Universal (Cf. n 2), como escreve o Papa. Não se limita a uma breve oração quase automática,

mas procura viver unido ao Céu “instaurando reciprocamente” uma simples comunhão de serviços, qual memória viva das obras de misericórdia em movimento. Sabe que com elas não espera um céu inactivo, mas a acção constante do amor para todos os seus irmãos; como Teresa de Lisieux, deseja sempre e também no céu “trabalhar pela Igreja e pelas almas”. A sua prática quotidiana é a tradução mais explícita do seu muito amor. A sua comunhão na santidade não é um desejo para depois, mas uma realidade no palco jornalheiro.

Celebrou-se o dia do doente em 11 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lourdes: cada homem atento celebra-o sempre que visita ou se encontra com alguém e não está à espera do dia de fazer o bem. Esta é uma experiência quotidiana. Junto de si faz paróquia, faz comunidade, sem esperar um dia marcado. Faz Igreja no seu lugar.

## 3. O terceiro pé

Baseado agora na carta de Santiago (5,8) este terceiro pé é fundamental, com os outros dois, para a estabilidade do tripé: é o próprio pé. Requer-se que cada um não seja um catavento, mas “misericordioso, com coração firme e forte” (Cf. n° 3) para que as moções do Espírito sejam reais nele.

Sendo a Quaresma um tempo propício para assegurar uma realização firme e para “mostrar este interesse pelo outro” (n° 3), cada ser humano sai do movimento egoísta e centrípeto, para tomar um caminho centrífugo de entrega e valorizar o que na sua vida tem a ver com a Cruz salvadora de Cristo.

“Fazei o nosso coração semelhante ao vosso” (n° 3).

Assim reza o crente com o Papa para que este tempo faça amanhecer em todos um coração simples e manso como o de Cristo. Nesta caminhada de seres humanos a bússola do cristão são os acontecimentos do Calvário: Cristo entrega-Se e vive.

O tripé sustenta-se. De pé, para glória de Deus.

Celebrou-se, no início do mês (02 de Fevereiro), o dia do Consagrado que aliás se vive todo este ano a pedido do Papa. Que seja a ocasião de cada um pensar na sua própria firmeza, vinda de Cristo que o consagra.

**AUDITÓRIO VITA**

www.flumenfest.pt  
dir@flumenfest.pt

**BRAGA**

**FLUMEN FEST** 2015

**Festival Internacional de Cinema do Minho**

*Ao Encontro do Outro*

**03 MAR / 2015**

**08**

**PROGRAMA**

**TERÇA-FEIRA 3 MAR / 2015**  
 21h00 | Discurso de Abertura do Festival  
 21h15 | Concerto com o Grupo de Câmara do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian - Braga  
 21h45 | Exibição do Filme “Le Temps de Quelques Jours” de Nicolas Gayrault  
 Verde de honra e degustações de produtos típicos do Minho

**QUARTA-FEIRA 4 MAR / 2015**  
 9h00 | Sessão de Curtas-metragens para escolas no Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian - Braga  
 14h30 | Sessão de Curtas-metragens para escolas no Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian - Braga  
 16h30 | Inauguração da Exposição de Instalações Vídeo na Livraria Centésima Página  
 18h00 | Exibição do Filme “Mãe e o Mar” de Gonçalo Tocha (Portugal)  
 21h00 | Exibição do Filme “Pohang Harbor” de Mo Hyun-shin (Coreia do Sul)  
 Degustações de produtos típicos do Minho

**QUINTA-FEIRA 5 MAR / 2015**  
 11h00 | Sessão de Curtas-metragens para escolas no Auditório do Externato Paulo VI  
 14h30 | Sessão de Curtas-metragens para escolas no Auditório do Externato Paulo VI  
 18h00 | Exibição do Filme “Brother” de Teona e Thierry Grenade (França)  
 21h00 | Exibição do Filme “Happiness... Promised Land” de Laurent Hasse (França)  
 Degustações de produtos típicos do Minho

**SEXTA-FEIRA 6 MAR / 2015**  
 10h00 | Sessão de Curtas-metragens para escolas no Auditório Vita  
 11h30 | Sessão de Curtas-metragens para escolas no Auditório Vita  
 14h30 | Sessão de Curtas-metragens para Universidades no Auditório Vita  
 16h30 | Sessão de Curtas-metragens para Universidades no Auditório Vita  
 21h30 | Mesa Redonda “O cinema como encontro com o outro”  
 Degustações de produtos típicos do Minho  
 23h00 | Concerto “Manuel Fúria e os Naufragos” na TOCA

**SÁBADO 7 MAR / 2015**  
 17h00 | Exibição do Filme “About Twelve” de Martin Shanly (Alemanha)  
 21h00 | Sessão Entrega de Prémios  
 21h30 | Exibição do Filme “Tóres & Cometas” de Gonçalo Tocha  
 Degustações de produtos típicos do Minho  
 23h00 | Concerto “TOCHAPESTANA” na TOCA

**DOMINGO 8 MAR / 2015**  
 16h00 | Exibição do Filme “Balaou” de Gonçalo Tocha

**WWW.AUDITORIOVITA.COM**

PUB



**Tavares**  
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaías religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / www.ourivesariatavares.pt





# FORMAS NOVAS PARA

O que quer que se pretenda dizer sobre a pintura e a fé continua a impor uma espécie de prólogo a propósito das relações entre “o *kitsch* e a piedade cristã”, se se pretender usar o título original de um incontornável livro do teólogo alemão Richard Egenter (ou, se se preferir o título menos exacto da versão portuguesa, entre “o mau gosto e a piedade cristã” [1]). Basta olhar para as imagens pictóricas (ou fotográficas) que tantos católicos amplamente apreciam e partilham para se perceber a falta que faz uma educação estética e a formação de um gosto menos preguiçoso. A circunstância de uma muito risível pintura mostrando Nossa Senhora do Sameiro, o Papa João Paulo II e alguns dignitários da Igreja bracarense não ter sido ainda removida do olhar de quem vai à cripta do Sameiro permite perceber até que ponto o *kitsch* é apreciado ou, pelo menos, não incomoda o gosto católico.

O problema não é, evidentemente, apenas católico. A ausência de uma educação visual elementar (que ajude a perceber algo tão simples quanto isto: uma imagem é uma representação, não aquilo que é representado) ou a escassez de gosto não são uma característica de grupos específicos. Como escreve o romancista Milan Kundera [2], “há as mais variadas espécies de *kitsch*:

o *kitsch* católico, o protestante, o judaico, o comunista, o fascista, o democrático, o feminista, o europeu, o americano, o nacional, o internacional, etc., etc.”.

## O KITSCH É UMA ARTE MEDIÓCRE

O *kitsch* católico, todavia, incorre num equívoco específico em relação à arte, ainda hoje muito partilhado, desfeito há décadas por um teólogo católico alemão, Richard Egenter, que chamou a atenção para o facto de uma obra de arte não se sustentar em boas intenções – uma boa lição que valeria a pena assimilar. “Quando nos apresentam como imagem de santa ‘uma ingénua piedosa’ com laivos de vaidade, ou nos fazem ouvir um cântico religioso que exprime de modo ‘untuoso’ o anelo do céu, nota-se imediatamente um desequilíbrio entre o que se pretende representar e a forma como essa representação foi levada a cabo”, diz o teólogo. É que, acrescenta ele, “a arte como meio para atingir um fim redundante sempre em mau gosto”. O *kitsch* é isso, uma arte que busca uma finalidade fora do seu campo.

Embora sendo um conceito de definição algo complexo, o *kitsch* é uma arte mediocre, que, para enganar as pessoas, recorre a efeitos que já deram provas de serem de sedução infalível. O sentimentalismo barato nunca deixa de emocionar um certo

público. No *kitsch*, a qualidade da obra de arte é irrelevante, importando mais aquilo que nela se representa, escreve Tomas Kulka [3]. Para este professor das Universidades de Tel Aviv e Charles de Praga, o consumidor de *kitsch* julga que gosta da representação, mas do que, de facto, gosta é daquilo que se encontra representado. O *kitsch* é a mentira artística, diz Umberto Eco [4]. Por poderem fazer perigar o *kitsch*, há manifestações que são reprimidas: manifestar a mais pequena discordância, colocar um pequeno detalhe em dúvida, não levar tudo a sério, escreve Milan Kundera no romance citado.

## EM ARTE, MAIS VALE UM GÉNIO SEM FÉ DO QUE UM CRENTE SEM TALENTO

O *kitsch* equivale ao pecado da preguiça, denuncia Richard Egenter, que pede que se cultive a arte “respeitosamente por si própria”. Num dos capítulos de “O mau gosto e a piedade cristã”, propõe: “trabalha, artista, e não tentes catequizar”. A razão é simples: “A verdade é que o artista não é nem moralista nem pedagogo”. No melhor dos casos, observa ainda o teólogo, uma obra pode ter valor artístico apesar de possuir finalidades pedagógicas ou moralistas, mas nunca o possui em consequência dessas finalidades. Para Richard Egenter, “o artista não tem obrigação de tomar algo de

moralmente bom para objecto da formação artística”. Realmente, “os objectos amorais e imorais também se contam entre os possíveis para uma finalidade artística”. O que é decisivo é o modo como o artista trabalha esses motivos e lhe dá forma.

A este propósito, Richard Egenter vai ao cinema buscar um exemplo. Em “A Estrada”, um dos mais conhecidos filmes de Federico Fellini, o realizador apresenta uma atmosfera em que nos parece não existir Deus, nem leis morais. “E, no entanto, depreende-se do filme o poder dos valores pessoais, a convicção de que aquele mundo também se encontra aberto a uma realidade superior, no desabrochar da rapariguinha em mulher amorosa e altruísta, com o desejo intenso de poder significar algo de querido para uma pessoa qualquer”.

“A condição ideal para a arte sagrada continua a ser a do artista de génio que é um santo. Quando isso não ocorrer, é melhor para a salvação da arte cristã um génio sem fé que um crente sem talento”, escreveu Marie-Alain Couturier [5]. Amigo de Braque, Léger, Matisse e Picasso, este dominicano foi o introdutor da arte contemporânea nos edifícios religiosos. O padre Couturier, que lamentava que os católicos se fechassem na Igreja e que, fora dela, só vissem “adversários e heresias”, foi um homem culto, sensível e livre (“nele tudo era amor”, disse o pintor



# VIVÊNCIAS NOVAS

TEXTO: EDUARDO JORGE MADUREIRA LOPES

Georges Braque) e a sua acção revelou-se de uma importância extraordinária por ter intuído, na primeira metade do século XX (Marie-Alain Couturier morreu em 1954), o modo que seria mais frutuoso para desenvolver um diálogo entre a Igreja e o mundo da arte contemporânea.

Nos anos seguintes, o cristianismo, de modos diversos, impregnou, se assim se pode dizer, a pintura, para singular benefício dos católicos ou, se se preferir, de todas as mulheres e homens cultos, sensíveis e livres.

## “MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTE?”

“As Estações da Via-Sacra” (“The Stations of the Cross: lema sabachthani”), de Barnett Newman, apresentam catorze pinturas “concebidas, cada uma delas, à base de uma engenhosa interacção minimalista entre claros e escuros, como equivalentes visuais do grito de Jesus: ‘Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?’”, descreve Thomas Crow [6]. O historiador e crítico de arte nota que, neste conjunto de obras concebidas entre 1958 e 1966, Barnett Newman “escolheu o Cristo imerso na incerteza e na dúvida, esse momento do evangelho em que a ausência do rosto da divindade do Velho Testamento se reafirma momentaneamente”,

acrescentando que “a ideia fundia o imperativo anicónico da proibição judaica da criação de imagens que representassem Deus com a busca de um conteúdo profundo que transcendesse a semelhança naturalista, o mandamento fundador do expressionismo abstracto”.

## PINTAR “UM VULCÃO” CHAMADO PAULO DE TARSO

São Paulo é o tema de uma outra série de obras, mais recentes. Pintar “um vulcão” chamado Paulo, foi o propósito de Ilda David, tal como foi referido ao jornalista António Marujo [7]. O conjunto inspirado na vida e nas cartas de São Paulo foi apresentado em 2009 no Seminário Conciliar de Braga, em sete capelas laterais da Igreja de São Paulo, nos claustros e num corredor do seminário.

Ainda hoje expostas no Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, as obras de Ilda David sobre S. Paulo, que merecem uma atenta e demorada visita, foram inspiradas, umas vezes, em episódios dos Actos dos Apóstolos (as cenas do naufrágio na viagem para Roma; a conversão do carcereiro de Paulo na prisão; e a lapidação de Estêvão – à qual o ainda Saulo de Tarso teria assistido, por exemplo) e, noutras, nas sete cartas que se sabe terem sido escritas pelo apóstolo (Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Filipenses, I Tessalonicenses, Carta

a Filémon). As sete missivas deram origem a sete telas, que representaram “tentativas de construir imagens de Paulo”, explicou Ilda David a António Marujo.

## “A ARTE COMO UM COMPÊNDIO DA SABEDORIA HUMANA”

Em 1960, pela mesma altura em que Barnett Newman trabalhava as “As Estações da Via-Sacra”, Antoni Tàpies pintava “Forma negra sobre quadrado cinzento” (“Forma negra sobre quadrat gris”), uma obra a propósito da qual Manuel J. Borja-Villel [8] disse que expressava a “vontade de romper com o dualismo da nossa sociedade”. Sobre outros trabalhos do artista catalão, o historiador de arte constatou a existência de uma “transcendência do humilde” ou de uma “espiritualidade do material”.

“Muitas imagens que aparecem nas minhas obras têm um claro carácter de ex-voto, devido à minha intenção de que produzam certos efeitos na mente do espectador, incluindo a nível físico. Pode dizer-se que essas imagens de pés, pernas, braços ou fragmentos do corpo humano são comparáveis àqueles ex-votos que os piedosos ofereciam nas igrejas para pedir a superação de uma enfermidade ou como prova de agradecimento por uma cura”, disse Tàpies a Borja-Villel [9].

Às vezes, acrescentou o artista catalão, “se se quer corrigir ou

curar, mostrar os defeitos ou os problemas pode ser um primeiro passo para mudar as coisas”. Para Tàpies, “a constatação da existência da dor, de que no mundo tudo é doloroso, nos distintos sentidos que tem a palavra, desde os conflitos morais ou os estados agónicos de insatisfação da nossa existência até aquilo que produz dor física, parece-me uma boa coisa, e creio que, no fundo, contrariamente ao que muitos pensam, é uma atitude vital e optimista, que nos ajuda a conhecer a nossa natureza, o que somos realmente e como devemos proceder”. Resumindo num dos ditos mais sábios, que ensina que “aquele que vê a dor, vê a origem da dor, vê o possível fim da dor e vê o caminho a seguir para a evitar”, afirma Tàpies: “Gostaria que o meu trabalho contribuísse para isto”.

Antoni Tàpies entende a arte como um compêndio da sabedoria humana, cuja função seria, na actualidade, similar à que certas práticas religiosas desenvolveram no passado. Mas, diz ele, “não creio que essa função se possa exercer hoje através de uma descrição iconográfica da mencionada sabedoria, como fazia a arte cristã medieval para ilustração de quem não sabia ler, mas por meio da criação de uma série de formas e motivos que incentivem a contemplação profunda. Não se trata de recitar de memória os direitos universais do homem, por exemplo, mas de gerar vivências de conhecimento absoluto”.

Um profícuo empreendimento: criar formas novas para gerar vivências novas.



Forma negra sobre quadrat gris, Antoni Tàpies

## Notas bibliográficas:

1. Richard Egenter – *O mau gosto e a piedade cristã*. Lisboa: Aster, 1960
2. Milan Kundera – *A insustentável leveza do ser*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1988
3. Tomas Kulka – *El kitsch*. Madrid: Casimiro libros, 2011
4. Umberto Eco – *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1979
5. Marie-Alain Couturier – *La vérité blessée*. Paris : Les Éditions du Cerf, 1984
6. Thomas Crow – *The rise of the sixties: American and european art in the era of dissent*. Nova Iorque: Harry N. Abrams, Inc., 1996
7. António Marujo – *“Ilda David” pinta um vulcão chamado Paulo de Tarso*. Público, 26 de Janeiro de 2009
8. Manuel Borja-Villel – *La colección*. Barcelona: Fundació Antoni Tàpies, 1990
9. Antoni Tàpies – *El tatuaje y el cuerpo. Conversaciones con Manuel Borja-Villel*. Barcelona: Rosa Cúbica, 2005



# II DOMINGO QUARESMA

TEMA

## “ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO”

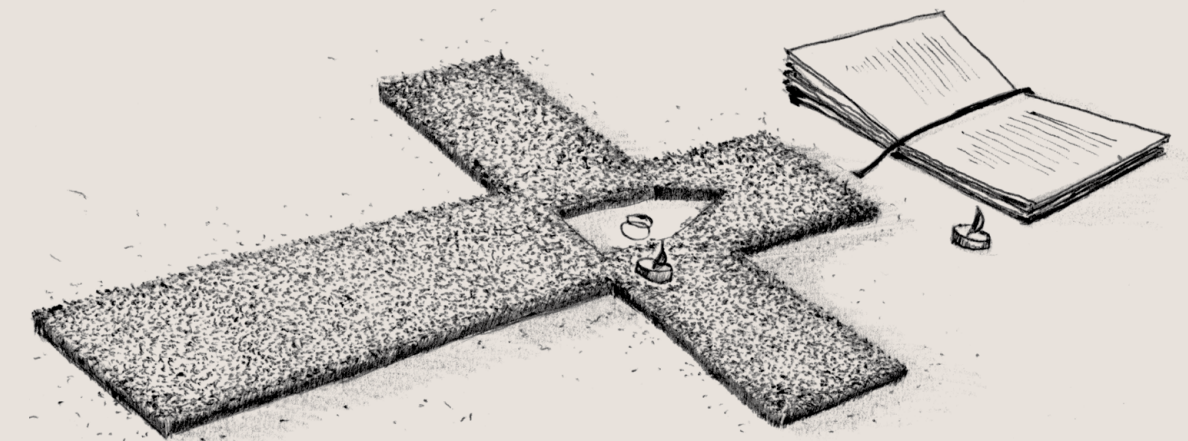


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

### ATITUDE DE VIDA

Em cada dia da semana, logo ao acordar e ao acender a luz do quarto, sentimos a presença da Luz do olhar de Deus presente na família; no trabalho, ao acender ou ao ver a luz, o mesmo sentir. Ao terminar o dia, procurar um tempo de oração em família que nos faça lembrar o olhar e a presença de Deus que nos diz: “És meu (minha) filho(a) muito amado(a)!”

### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Gen 22, 1-2

#### Leitura do do Livro do Gênesis

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: “Abraão!”. Ele respondeu: “Aqui estou”. Deus disse: “Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar. Quando chegaram ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: “Abraão, Abraão!”. “Aqui estou, Senhor”, respondeu ele. O Anjo prosseguiu: “Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único”. Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão do Céu pela segunda vez e disse-lhe: “Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades

inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra”.

#### SALMO RESPONSORIAL Salmo 115 (116)

#### Refrão: Andarei na presença do Senhor sobre a terra dos vivos.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse: “Sou um homem de todo infeliz”.  
É preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus fiéis.

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva: quebrastes as minhas cadeias.  
Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor, invocando, Senhor, o vosso nome.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor na presença de todo o povo, nos átrios da casa do Senhor, dentro dos teus muros, Jerusalém.

#### LEITURA II Rom 8, 31b-34

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Deus, que não poupou o seu próprio Filho, mas

O entregou à morte por todos nós, como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas? Quem acusará os eleitos de Deus, se Deus os justifica? E quem os condenará, se Cristo morreu e, mais ainda, ressuscitou, está à direita de Deus e intercede por nós?

#### EVANGELHO Mc 9, 2-10

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: “Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias”. Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: “Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”. De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.



ANO B — SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA — 2015

# ITINERÁRIO SIMBÓLICO

**\_MATERIAL:** Tendo em conta o tema da mensagem quaresmal para a arquidiocese de Braga, “generosamente, servir o mundo”, foi escolhido um símbolo que por excelência representa a dimensão do serviço, da entrega em favor dos outros: a Cruz. Esta é feita com cinza, sendo preenchida por sinais de cada uma das ideias-referência sugeridas pelo nosso Bispo. Assim, para a segunda semana, na extremidade esquerda da haste horizontal da Cruz, colocar-se-á uma figura a representar uma casa e no centro dois círculos a representar a aliança conjugal, para expressar a dimensão da família, onde é possível viver a fé.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Jesus é a Palavra de Deus Pai*, A. Oliveira (NRMS 99-100)
- **ACT. PENIT.:** J. Santos (IC, p. 22 - NRMS 50-51)
- **ACLAM. EV.** *Louvor a Vós, Rei da eterna glória/ No meio da nuvem luminosa...* F. Santos (BML 35)
- **COM:** *Este é o Meu Filho*, M. Carneiro
- **PÓS-COM:** *Jesus tomou consigo*, F. Silva (ENPL XXVIII, p. 66-67)
- **FINAL:** *Salvé, ó Cruz*, M. Faria (IC p. 937)

## REFLEXÃO

Até onde pode ir o amor? É uma questão que, normalmente, não se coloca porque, em geral, o amor (autêntico) não tem limites: “Amar é tudo dar” — disse Santa Teresinha do Menino Jesus. Sim, Deus deu-nos tudo (segunda leitura) e nós damos-lhe graças (salmo). Portanto, não é errado aceitar determinados sacrifícios para demonstrar o amor! Abraão conheceu essa provação (primeira leitura); e não a recusou. Ora, a Quaresma coloca-nos na “escola” de Abraão: a escola da fé, da confiança plena. A Palavra é-nos dada para consolidar a nossa fé e a nossa esperança. Deus fala-nos, escutemo-lo (evangelho)!

### “Serão abençoadas todas as nações da terra”

O texto da primeira leitura proposto para o segundo domingo da Quaresma (Ano B) é uma das narrações mais estranhas em toda a Bíblia. Alguns considerá-lo-ão escandaloso: Deus dá uma ordem cruel a Abraão; e este responde com uma “obediência cega”. É assim que temos de entender a fé?!

Antes de mais, convém esclarecer que o primeiro objectivo do texto é descrever uma evolução cultural (proposta por Deus): substituir o sacrifício de seres humanos, como acontecia em muitas das culturas daquele tempo e região, pelo sacrifício de animais. Mas também há um objectivo relacionado com a temática da fé, da confiança em Deus, cujos caminhos, muitas vezes, são insondáveis. Deus tinha prometido a Abraão que teria um filho — ele e a sua esposa já se encontravam em “idade avançada” — que seria herdeiro da

promessa de uma “numerosa descendência”. A promessa cumpre-se: Isaac. Ora, nesta narração, o ancião (e fiel) Patriarca é posto à prova: confia e obedece ao Autor do dom ou só aprecia o dom recebido? A questão central é: Abraão acredita em Deus em troca de uma herança? Abraão começa por escutar uma voz (Deus) que o chama pelo nome e lhe pede que entregue o seu filho. Sem mais indicações. E Abraão obedece, sem vacilar. Depois, outra voz — que, na verdade, é a voz de Deus através de um mensageiro (Anjo) — volta a chamá-lo pelo nome. A resposta é, de novo, imediata: “Aqui estou”. Por fim, a voz constata: “Agora sei que na verdade temes a Deus”. Sim, Abraão demonstrou que tem mais confiança em Deus, do que desejo do dom. Assim se confirma e renova a promessa: “serão abençoadas todas as nações da terra”. Uma vez mais, temos de interpretar este texto com a chave da “História da Salvação”. Deus não quer a destruição, mas a vida, como Noé teve ocasião de testemunhar (Domingo passado). Mas os caminhos de Deus continuam insondáveis. A “escuta obediente” da voz de Deus é caminho de salvação, mesmo quando atravessada por paradoxos, momentos de dificuldade extrema. Abraão recebeu o título de “pai dos crentes”: primeiro, porque esperou contra toda a esperança no cumprimento da promessa; depois, porque não recusou abdicar do próprio dom da promessa. A fé é uma experiência tremenda que, às vezes, pode ter um custo elevado! E, para melhor o entender, precisamos de ler este texto à luz da plenitude da Sexta-feira da Paixão, quando o Pai entrega o seu Filho.

## ADMONIÇÃO INICIAL

Vimos fazer a experiência de encontro com o nosso Deus, na comunidade reunida em assembleia! Celebramos o segundo Domingo deste tempo favorável da Quaresma. Uma vez mais, somos acolhidos como família de filhas e de filhos. Deus chama-nos a considerar a mudança que abre à grandeza do seu amor que surpreende a lógica humana!

## PREPARAÇÃO PENITENCIAL

Durante a preparação penitencial, proceder-se-á ao acendimento de uma pequena vela, junto ao elemento colocado na cruz para simbolizar a família, que está sobre a Cruz de cinza, para que seja a luz de Cristo a iluminar esta realidade (família), onde a fé pode dar sempre intensidade nova e maravilhosa de vida.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos:  
Oremos a Deus Pai que está nos céus, pedindo-Lhe, pela mediação de Jesus Cristo, a graça de escutar a sua voz, e imploremos, humildemente:

**R.** Abençoi, Senhor, a vossa Igreja.

**1.** Para que a nossa Diocese e as suas paróquias escutem a voz do Espírito que as convida a prosseguir nos caminhos da “fé vivida” e a converter-se claramente ao Evangelho, oremos.

**2.** Para que na nossa pátria e em todo o mundo surjam pessoas responsáveis e decididas, que trabalhem pelo bem dos cidadãos num verdadeiro espírito de serviço, oremos.

**3.** Para que os cristãos do Oriente e do Ocidente sejam mulheres e homens de fé como Abraão e obedeçam sempre à voz de Deus, oremos.

**4.** Para que as nossas famílias sintam na comunidade alento e estímulo para poderem encarar com serenidade e sabedoria os desafios e consequências das mudanças que se lhes impõem, oremos.

**5.** Para que os doentes que estão em agonia acreditem no amor que Deus lhes tem e se deixem envolver pela luz do Salvador, oremos.

**6.** Para que os membros desta comunidade (paroquial) recebam a luz de Cristo transfigurado e vivam sempre na presença do Senhor, oremos.

Deus de Jesus Cristo e nosso Pai, dai-nos uma fé grande e profunda como aquela que destes a Abraão, que o levou a não Vos recusar Isaac, o filho a quem ele tanto amava.

Por Cristo, Senhor nosso.

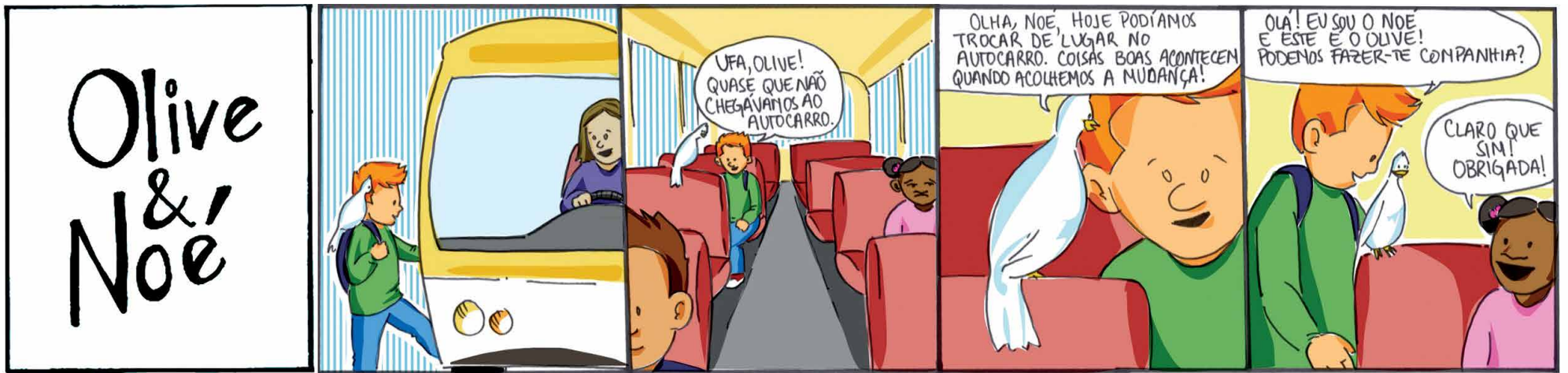
## EUCOLOGIA

Orações próprias do II Domingo da Quaresma com prefácio próprio (*Missal Romano*, pp. 182-183).  
Oração Eucarística I (*Missal Romano*, pp. 515ss).

## BÊNÇÃO FINAL

Valorizando a bênção final ao longo do tempo da Quaresma, propõe-se, neste primeiro domingo, a oração de bênção sobre o povo 14 (*Missal Romano*, p. 571).





## NOMEAÇÕES ECLESIÁSTICAS

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas; Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedo às seguintes nomeações:

- Padre José António Arantes de Andrade confirmado Vice-Arcipreste de Esposende por sugestão do respetivo Arcipreste, consultado o Conselho Arciprestal.
- Padre Rómulo Ferreira da Costa Pereira nomeado delegado do Prelado na

Confraria de Nossa Senhora da Lapinha, Arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo dos encargos Pastorais que vem exercendo.

- Padre António Francisco Ribeiro nomeado Capelão do santuário de Nossa Senhora da Lapinha, Arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo dos encargos pastorais que vem exercendo.
- Padre António da Silva Lopes dispensado, a seu pedido, da paróquia de São João de Ponte, Arciprestado de Guimarães e Vizela.
- Padre Manuel António Pinheiro Faria nomeado pároco “*in solidum*”

de São João de Ponte, Arciprestado de Guimarães e Vizela, com o encargo de ser Moderador e sem prejuízo dos encargos Pastorais que vem exercendo.

- Padre José Agostinho Costa Ribeiro nomeado pároco “*in solidum*” de São João de Ponte, Arciprestado de Guimarães e Vizela, sem prejuízo dos encargos Pastorais que vem exercendo.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 24 de fevereiro de 2014

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga,  
*Arcebispo Primaz*

## DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DA PASTORAL FAMILIAR

“A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos...”. (EG 66). O Programa Pastoral da Arquidiocese propõe quatro ambientes privilegiados onde a fé deve ser vivida. A família é colocada em primeiro lugar pela importância de que se reveste. Acontece que a atual situação da família merece um cuidado mais intenso por parte das comunidades paroquiais. Daí que o Departamento Arquidiocesano

da Pastoral Familiar ocupe um lugar primordial como agente dinamizador, fazendo com que a pastoral se centralize, direta e indiretamente, na família.

Dando continuidade ao trabalho efetuado, nomeamos, na esperança de uma nova motivação dos diversos movimentos e como verdadeiro promotor da unidade pastoral, os elementos que constituem o Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar:

**Assistente:** Padre Miguel Almeida, Sj.

**Assistente para a articulação com os párocos:** Padre Francisco Marcelino Monteiro Esteves.

**Assistente adjunto:** Diácono Fernando Luís Barroso Gonçalves;

**Casal responsável:** Rosa Maria Leite Rios da Cruz; Amândio Gonçalves Araújo da Cruz.

**Casais colaboradores:** Maria Rosa Martins Pires Trigo Almeida; João Fernando Martins de Almeida; Antónia Borges de Oliveira; Nuno Borges Oliveira; Maria Manuela Soares Pereira Ferreira; Jorge Manuel Carvalho Ferreira.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 24 de fevereiro de 2015

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga,  
*Arcebispo Primaz*

## AGENDA

26.02.2015

**SEMANA DE ESTUDOS TEOLÓGICOS**

21h00 / Auditório Vita

27.02.2015

**OPERA PER TUTTI**

21h30 / Conservatório Calouste Gulbenkian

02.03.2015

**SEMANA BÍBLICA**

21h00 / Salão da Igreja Matriz de Fafe

03.03.2015

**INÍCIO DO FLUMEN FEST**

21h00 / Auditório Vita



**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, José Carlos Miranda, Director da Faculdade de Ciências Sociais da UCP.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt  
Site: www.igrejaviva.diariodominho.pt

## LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



**JOSÉ LUÍS NUNES MARTINS E PAULO PEREIRA DA SILVA**

**VIA SACRA PARA CRENTE E NÃO CRENTE**

O livro “Via-Sacara para Crentes e Não-Crentes” foi elaborado por José Luís Nunes Martins e Paulo Pereira da Silva, com fotografias de Francisco Gomes. A obra segue as 14 estações clássicas de uma forma simples e original. Para cada um delas existem duas reflexões: uma para crentes e outra para não crentes. Os autores apresentaram de forma diferenciada o caminho da cruz feito por Cristo e para isso usaram também fotografias cativantes. A mensagem que a obra pretende passar centra-se no desafio de cada leitor de dialogar consigo mesmo, na construção de um percurso de introspecção.

PVP  
€ **5,00**